



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 11 de fevereiro de 2011

A CRITICA MAILSON NA NÓBREBA.....	1
ECONOMIA	
A CRITICA Setor naval está com 'fome' de crédito.....	2
ECONOMIA	
A CRITICA INCENTIVOS FISCAIS	3
ECONOMIA	
A CRITICA Júlio Ventilari	4
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Polo naval vai buscar crédito	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Polo naval vai buscar crédito (continuação).....	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Codam avalia pauta de R\$ 158 milhões	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS MANAUS	8
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Fábricas do PIM iniciam o ano importando 50% mais insumos	9
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA.....	10
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS INVESTIMENTO.....	11
AMAZONAS	

MAILSON NA NÓBREBA

'Desacelerar é bom para o País'

Ex-ministro da Fazenda fala para empresários sobre cenários da economia brasileira em 2011 e defende crescimento moderado

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

"A economia brasileira vai desacelerar em 2011 e isso é bom", disse o economista e ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, em palestra proferida, ontem, na sede da Suframa. O evento foi promovido pela DHL Express e pelo Banco do Brasil.

Para ele, mesmo com a economia crescendo em torno de 4,4% este ano, a tendência é que o desemprego continue em queda, a massa salarial deve crescer 5% acima da inflação, o câmbio também deve atingir estabilidade - entre 1,70 e 1,75 - no segundo semestre. Mesmo a infla-

Trajetória

Mailson da Nóbrega tornou-se ministro da Fazenda em dezembro de 1987, após a renúncia de Bresser Pereira. Foi confirmado no cargo pelo então presidente José Sarney em janeiro de 1988. Exerceu a função até março de 1990.

ção, que se aproxima perigosamente do limite superior da meta, é uma trajetória previsível, o que permite que o Governo tome as medidas adequadas, ou pelo menos, possíveis.

Um crescimento muito acelerado poderia ter resultados desastrosos ao custo da desestabilização da economia. "O País não cresce o que a gente quer, cresce o que pode crescer. Se estiver muito acelerado, há o risco alto sair da pista e capotar", ilustrou.

PRESIDÊNCIA

Sobre os primeiros movimentos da presidente Dilma Rousseff, Nóbrega avalia como bastante positivos. Tudo indica que o País manterá o crescimento, a atração de investimentos, terá avanços na educação, etc. No entanto, o ex-ministro não acredita na realização das refor-



Divulgação

mas tributária e política. "Esqueçam, ela não vai fazer. São temas extremamente complexos", disse Nóbrega a uma plateia de empresários. Mas isso não significa que o País vá retroceder. "Mesmo sem reformas, o Brasil cresce entre 3% e 4%, pois

Para Nóbrega, se acelerar muito, País pode "capotar"

há uma inércia em andamento. O Brasil pode fazer uma revolução, com impactos profundos na logística. Não só na logística de transporte, mas na energia, nos portos e nos aeroportos. Não falta dinheiro para investir - aqui dentro e fora do País. Também há um grande apetite por esses investimentos", comentou, salientando que esses recursos virão, principalmente, do setor privado.

Segundo Nóbrega, é preciso investir, pelo menos, 3% do PIB. Mesmo que todas as obras do PAC sejam realizadas a contento, o investimento não passará de 0,6% do PIB, de modo que a participação da iniciativa privada é imprescindível.

Segundo a avaliação do ex-ministro, há 70% de chances de que a administração de Dilma seja simples continuação do Governo Lula. O que já seria bom; 10% de chances de as reformas acontecerem e tudo dar certo; e 20% de haver retrocesso.

Setor naval está com 'fome' de crédito

O objetivo é elevar de 3% para 5% participação nos recursos do FNO

TEREZINHA PATRÍCIA

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Da linha de crédito de R\$ 700 milhões disponibilizadas pelo Banco da Amazônia ao Amazonas, no ano passado, o setor naval utilizou apenas 2%. Neste ano os empresários querem chegar a 5%, com bons projetos, segundo o vice-presidente do Sindnaval - o sindicato que congrega o setor -, Ivan Salmito. Desde 2009 o segmento se mobiliza para sair da estagnação e se profissionalizar. Num seminário realizado, ontem, no auditório da Federação das Indústrias (Fieam), o Sebrae-AM apresentou uma proposta de oferecer capacitação, consultoria empresarial, acesso a serviços financeiros, inovação tecnológica e acesso ao mercado.

O projeto foi desenhado a partir do diagnóstico do setor que conta com 62 empresas entre grandes, médias e pequenas, que juntas empregam pouco mais de nove mil trabalhadores. O gerente da unidade de Atendimento Coletivo à Indústria do Sebrae-AM, Carlos Cardoso, diz que a empresa interessada pre-



Ivan Salmito (ao centro) esteve ontem na Fieam apresentando projetos

cisa aderir ao projeto, que será desenvolvido de 2011 a 2013.

Também participaram do encontro representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan). O secretário adjunto da Seplan, Ronney Peixoto, diz que o Governo do Estado vai dar suporte ao desenvolvimento do polo naval. Com a participação de entidades das áreas federal, estadual e municipal está sendo elaborado um estudo da legislação

que envolve o setor, incluindo os incentivos fiscais. Segundo o gerente de Análise da Seplan, Edmar Magalhães, esse estudo deve ficar pronto ainda este ano.

PROJEÇÃO

O presidente do Sindnaval, Matheus de Oliveira Araújo, diz que o setor fatura US\$ 120 milhões ao ano e a expectativa é chegar a US\$ 500 milhões até 2015. Esse crescimento já conta com a instalação em Manaus de empresas multinacionais.

Alexandre Fonseca

INCENTIVOS FISCAIS

Propostas de R\$ 150 mi ao Codam

O Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) reúne-se pela primeira vez este ano no próximo dia 23, às 15h, no auditório da Seplan. A pré-pauta relaciona até o momento, 23 pro-

jetos industriais que somam investimentos de R\$ 158 milhões e 1.289 empregos ao longo do período de até três anos.

Na última reunião do conselho realizada em dezembro do ano passado, na Seplan, foram aprovados 48 projetos industriais com investimentos totais de R\$ 1.237 bilhão e 2.430 mil vagas no mercado de trabalho no período de até três anos.

Responsável pela política industrial do Governo do Estado, o Codam administra os incentivos fiscais concedidos à empresas com vistas ao desenvolvimento econômico da capital e do interior do Estado. O Conselho é formado por 18 membros de entidades representativas de empresários, trabalhadores, e órgãos da Prefeitura e Suframa além do Governo.

Júlio Ventilari

Lançamento.

Dia 24, durante a reunião do Conselho de Administração da Suframa, a superintendente Flávia Grosso vai lançar oficialmente a programação da 6ª Feira Internacional da Amazônia, que acontece de 26 a 29 de outubro.

Polo naval vai buscar crédito

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Após a Caixa Econômica anunciar linhas de crédito com taxas de juros atrativas para as indústrias do setor naval amazonense, o Banco da Amazônia também está 'na mira' dos fabricantes de embarcações. A expectativa é de que, até o fim do ano, a busca por crédito na instituição financeira chegue a R\$ 45 milhões, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Naval de Manaus (Sindnaval).

De acordo com o vice-presidente do sindicato, Ivan Salmito, as atividades nas fabricantes de embarcações estão intensas, e as opções de linhas de crédito são essenciais para impulsionar o desenvolvimento do polo naval local e proporcionar ritmo crescente para o setor. "As op-

Polo naval vai buscar crédito (continuação)

ções vieram em excelente hora, uma vez que o segmento está em expansão e a contribuição do Banco da Amazônia, que pretende investir até R\$ 900 milhões em projetos industriais no Estado, é de extrema importância para os avanços no ramo", disse o vice-presidente.

Levantamento

Além da notícia animadora sobre financiamentos, a representação também estreitou parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) para alavancar o desempenho do polo naval manauense. "Estamos no momento de diagnosticar os entraves e darmos suporte para que o polo se desenvolva", destacou o secretário-adjunto da Seplan, Ronney Peixoto.

O secretário informou também que estudos já são realizados na área onde deverá ser instalado o polo naval manauense – área localizada a 25 quilômetros do porto da Siderama.

Investimento em capacitação

Com o setor prestes a deslanchar, os empresários e trabalhadores envolvidos no polo naval também vão receber treinamento para acompanhar o ritmo de crescimento da indústria, por meio do 'Projeto Indústria da Construção e Reparo Naval em Manaus', que será ministrado por técnicos do Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Amazonas (Sebrae/AM).

De acordo com a gestora do projeto, Noira Auzier, o curso tem como meta desenvolver o ramo da construção naval, por meio do aumento da competitividade, da gestão empresarial, da introdução da inovação tecnológica e do incremento da produtividade. Os treinamentos serão realizados a partir de março. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 2121-4937.

Codam avalia pauta de R\$ 158 milhões

Codam avalia pauta de R\$ 158 milhões

Um total de 23 projetos industriais avaliados em R\$ 158 milhões e com capacidade de geração de 1.289 empregos, ao longo de três anos, será avaliado na primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), no próximo dia 23, às 15h, no auditório da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

Na última reunião do conselho realizada em dezembro do ano passado, na Seplan, foram aprovados 48 projetos industriais com investimentos totais de R\$ 1.237 bilhão e 2.430 mil vagas no mercado de trabalho no período de até três anos.

Responsável pela política industrial do governo do Es-

tado, o Codam administra os incentivos fiscais concedidos a empresas com vistas ao desenvolvimento econômico da capital e interior. O conselho é formado por 18 membros de entidades representativas de empresários, trabalhadores e órgãos da prefeitura e Suframa, além do governo.

Balanço

De 2007 a 2010, o Codam aprovou um conjunto de 947 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 17 bilhões e 53 mil vagas no mercado de trabalho. Em 2008 foi registrado o maior avanço na captação de investimentos com um total de 265 aprovados, mas o maior volume de recursos está previsto para este ano com R\$ 5,5 bilhões.

MANAUS

Importação da indústria incentivada sobe 50,1%

AMAZONAS 9 | As importações do Amazonas aumentaram 50,1% em janeiro deste ano em relação ao mesmo mês de 2010. A indústria local comprou US\$ 866,7 milhões no mês passado contra US\$ 577,4 milhões em igual período do ano passado.

Fábricas do PIM iniciam o ano importando 50% mais insumos

Beatriz Gomes

Da Redação

Manaus, Amazonas

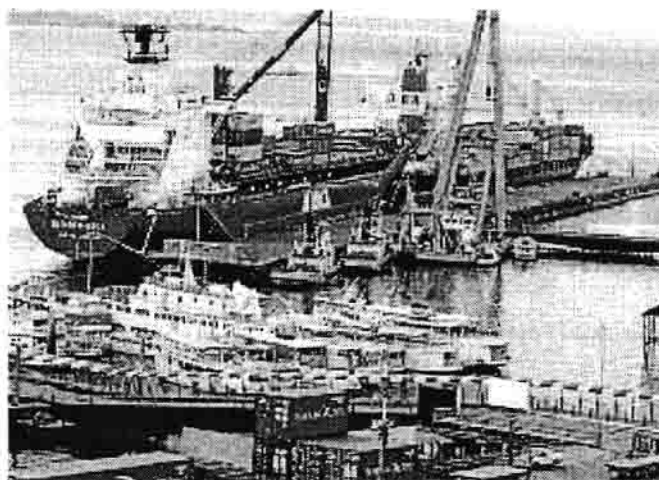
As importações do Amazonas aumentaram 50,1% em janeiro deste ano em relação ao mesmo período de 2010. A indústria comprou US\$ 866,7 milhões no mês passado, enquanto que no primeiro mês do ano passado esse valor foi de US\$ 577,4 milhões.

Em relação a 2008, período anterior à crise econômica internacional, iniciada no mercado imobiliário dos Estados Unidos, as importações de 2011 tiveram alta de 14%.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações somaram US\$ 74,5 milhões, um aumento de 19,2% em relação a janeiro de 2010 (US\$ 62,4 milhões). Em relação a 2008, as exportações foram 14,5% menores.

O foco de 98% das fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM) é o mercado brasileiro, mas para atender a economia nacional, 90% das fábricas dependem dos insumos importados, explicou o economista e consultor de empresas José Laredo.

Na avaliação dele, o mercado deve continuar crescendo, mas não ao ritmo de 2010, já que a inflação está apresentando seguidas altas. "Para segurar a inflação, o governo (federal) anunciou corte nos gastos. Como o governo é um grande comprador, reduzindo os gastos ele retrai a renda e o consumo", observa Laredo.



Economia do Amazonas, baseada no Polo Industrial de Manaus, começa ano com aumento das importações de insumos / Foto: Evandro Seixas/19/12/08

Componentes asiáticos

A China, principal fornecedora do PIM, aumentou em 34,7% as vendas de componentes para o Amazonas, em relação a janeiro de 2010. As vendas da China para o PIM somaram US\$ 279,4 milhões em janeiro de 2011, enquanto que o volume em janeiro do ano passado foi de US\$ 207,4 milhões.

O Japão vendeu US\$ 112,1 milhões em insumos para o Amazonas no mês passado, resultado que foi 92% melhor para os japoneses que no mesmo mês de 2010.

O terceiro lugar no ranking dos principais fornecedores internacionais das indústrias do Amazonas está a Coreia do Sul, com vendas no valor de US\$ 108,7 milhões em janeiro desse ano, 11,2% acima das vendas de janeiro do ano passado US\$ 97,7 milhões.

As compras no exterior de Peças para Aparelhos Receptores Radiodifusores de Televisão tiveram um aumento de 43,7% em 2011, em relação verificado no início de 2010.

Peças e Acessórios para Motocicletas e Ciclomotores dobraram as compras em janeiro de 2011. Enquanto no ano passado o volume desse item foi de US\$ 16,4 milhões, nesse ano o resultado foi de US\$ 32,8 milhões.

Em terceiro lugar nas compras externas estão Outros Circuitos Integrados Monolíticos (componentes para produtos eletrônicos), que aumentaram em 42% as compras em 2011. O volume desses componentes no mês passado somou US\$ 28,3 milhões, contra US\$ 19,8 milhões no mesmo período de 2010.

ALTOS E BAIXOS

Produtos têm resultados opostos e ainda menores que em 2009

47%

foi o aumento das exportações de motocicletas de 125 cilindradas no mês passado em relação ao verificado no mesmo período do ano passado.

23,3%

foi quanto caíram as exportações de aparelhos celulares em janeiro deste ano na comparação com o que foi vendido no mesmo mês de 2010.

Compradores externos

Argentina, Venezuela e Colômbia são os principais compradores dos produtos do Polo Industrial de Manaus. A Argentina comprou US\$ 27,12 milhões em janeiro de 2011, 4% acima do que foi negociado no mesmo mês do ano passado.

A Venezuela voltou ao segundo lugar no ranking dos compradores, apesar das vendas terem caído 17% em relação ao ano passado. Na comparação dos períodos, as vendas para os venezuelanos caíram de US\$ 8,5 milhões para US\$ 7,8 milhões.

Já a Colômbia aumentou em 18,7% as compras de produtos do PIM. Em janeiro de 2010 foram de US\$ 7,6 milhões e em janeiro de 2011 US\$ 6,4 milhões.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

INDÚSTRIA

Setor naval ganha juros subsidiados

A mobilização da indústria naval para viabilizar o crescimento do setor começou a surtir os primeiros efeitos. Ontem, o Sindicato da Indústria da Construção Naval (Sindnaval) anunciou um acordo com a Caixa Econômica Federal que prevê juros 40% menores para financiamentos.

Outra novidade é que as negociações com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para a liberação da área de 24 mil metros quadrados para instalação do Polo Naval, no Puraquequara estão avançadas e podem ser concluídas ainda este ano.

A Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvi-

mento Econômico (Seplan) estuda ampliar incentivos fiscais para o setor para impulsionar o crescimento. Na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a sinalização é para o lançamento de um Processo Produtivo Básico (PPB) para a área. “Nossa meta é faturar até 2015, pelo menos, R\$ 520 milhões”, disse o presidente do Sindnaval, Matheus Araújo.

Nos últimos cinco anos, o faturamento do setor cresceu 127%, conforme a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Em 2010, as vendas atingiram R\$ 134,5 milhões.

INVESTIMENTO

Codam já tem 23 projetos com pedido de incentivo

O Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) reúne-se pela primeira vez este ano no próximo dia 23, às 15h, no auditório da Secretaria de estado de Planejamento (Seplan). A pré-pauta relaciona até o momento 23 projetos industriais com pedidos de incentivos fiscais, segundo a assessoria de comunicação da Seplan.

Em troca, as empresas projetam investimentos de R\$ 158 milhões e geração de 1.289 empregos ao longo do período de até três anos.

Na última reunião do conselho, realizada em dezembro passado, foram aprovados 48 projetos industriais com investimentos totais de R\$ 1,2 bilhão e promessa de criação de 2.430 mil postos de trabalho durante o período de implantação das linhas de produção das fábricas.

Responsável pela política industrial do governo do Estado, o Codam administra os incentivos fiscais concedidos às empresas com vistas ao desenvolvimento econômico da capital e interior. O Conselho é formado por 18 integrantes de entidades representativas de empresários, trabalhadores, além da Prefeitura e a Suframa.

De 2007 a 2010, o Codam aprovou 947 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 17 bilhões e 53 mil empregos.